

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

INGRED MELLYNE LIMA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS**

PICOS - PIAUÍ
2016

INGRED MELLYNE LIMA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

O482p Oliveira, Ingrid Mellyne Lima.

Percepção de adolescentes de escolas públicas sobre álcool e outras drogas / Ingrid Mellyne Lima Oliveira– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (48 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) –
Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Prof^a. Me. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo

1. Adolescente-Drogas. 2.Adolescente-Escola Pública-Álcool.
3.Drogas-Adolescentes-Percepção. I. Título.

CDD 610.734.3

INGRED MELLYNE LIMA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE
ALCOOL E OUTRAS DROGAS**

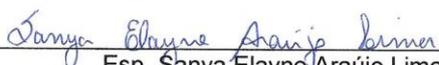
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, CSHNB, como requisito parcial para conclusão do grau de Bacharelado em Enfermagem.

Data da aprovação: 28 / 07 / 2016

BANCA EXAMINADORA:



Profª. M^s. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo
Universidade Federal do Piauí-UFPI/ CSHNB
Presidente da Banca



Esp. Sanya Elayne Araújo Lima
Secretaria Municipal de Saúde de Picos-PI
1º. Examinador



Enfa. Esp. Sery Neely dos Santos Lima
Secretaria Municipal de Saúde de Picos-PI
2º. Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho feito com muito carinho, a minha mãezinha Núbia Oliveira, por acreditar tanto em mim, e que por muitas vezes que não me deixou desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar sempre comigo mesmo sem merecer, me guiando e me protegendo, me dando sabedoria e força para chegar até aqui. Obrigada, meu pai.

Agradeço também aos meus pais, que por varias vezes me deu força, se não fosse por vocês jamais teria chegado até aqui.

Às minhas irmãs, e a larinha (sobrinha) meus tormentos de todo dia, obrigado por existirem por se alegra junto comigo a cada conquista.

Ao meu amor, coração, agradeço por cada momento que ficou do meu lado me apoiando, me dando força, e me ajudando.

Às minhas amigas, Jessica, Drielle, Huderlândia e Déborah por todo o apoio durante a construção e finalização deste trabalho.

À minha professora, orientadora Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo. Agradeço pelo incentivo, pela paciência, pelos ensinamentos.

A meu grupo de pesquisa Saúde do adolescente do qual faço parte e que contribuiu demais com melhorias e aumento do meu conhecimento.

Aos membros da banca examinadora por terem aceitado o convite e pelo tempo dispensado na leitura deste trabalho.

A todos que não mencionei o nome mais e sabem o quanto sou grata por tê-los em minha vida.

Você quer um milagre filho?

Seja seu milagre...

(Todo Poderoso)

RESUMO

A adolescência é um período da vida marcada por várias alterações, físicas, biopsicossociais que, muitas vezes, gera desconforto e insegurança, levando os adolescentes buscarem no álcool e outras drogas uma fuga para esses problemas (AD). O seguinte estudo tem como objetivo principal conhecer a percepção dos adolescentes, de escolas públicas, sobre o uso do álcool e outras drogas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada nos meses de abril a agosto de 2016. Aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Piauí com parecer: 1.131.996 e atendeu normativas da resolução 466/12. Desenvolvido em três escolas da rede municipal de ensino com a participação de trinta e dois (32) adolescentes, de ambos os sexos, de faixa etária entre 12 e 18 anos cursando do sétimo (7º) ao nono (9º) ano do ensino fundamental. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, contendo seis perguntas capazes de demonstrar as percepções dos adolescentes sobre o uso de álcool e outras drogas e algumas características do perfil dos adolescentes, em relação à idade, série e sexo. Assim, identificaram-se adolescentes com média de idade de quinze anos, com prevalência do sexo masculino, cursando predominantemente o 7º ano. Em relação à percepção demonstrada ao tema droga, nove a relacionaram como substâncias químicas ilícitas, sete ao vício e dependência, quatorze como sendo uma coisa ruim que faz mal a saúde e pode levar a morte, e dois não responderam. No que concerne a relação uso AD e violência, trinta dos adolescentes afirmaram que o uso de AD esta relacionado à violência, e dois não responderam. Sobre o uso de AD entre seus familiares, dezesseis deles afirmaram ter parentes (primos, tios e irmãos) em uso de AD sendo sete deles do sexo masculino e nove do sexo feminino; quanto ao consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes dezessete dos participantes, (onze e masculinos e seis feminino) relataram que sim. Em relação à legalização de drogas, dos que responderam vinte e seis deixaram claro que são ‘contra’ e que a legalização traria mais desavenças familiares e mortes entre os jovens, quatro dos adolescentes relataram ser a favor com observância principalmente a maconha, e dois não responderam. Quanto às informações fornecidas pela escola sobre o uso do álcool e outras drogas vinte e quatro dos participantes numa proporção de quinze meninas e nove meninos afirmaram que a escola discutia sobre o assunto, utilizando a palestra como estratégia de escolha; seis disseram que não e dois não responderam. Assim, percebe-se a necessidade de intensificar as ações de educação em saúde adotando a ludicidade como estratégia na promoção da saúde e prevenção de riscos para além dos adolescentes, que seus familiares sejam também envolvidos nesse processo promotor de saúde, no espaço da escola tendo em vista o papel basal que a família representa para a formação do adolescente.

Palavras-Chave: Adolescente. Álcool. Droga.

ABSTRACT

Adolescence is a period of life marked by various physical, biopsychosocial, changes that often cause discomfort and insecurity, causing adolescents to seek non-alcohol and other drugs an escape from these problems (AD). The next study has as main objective to know a perception of adolescents, public schools, about the use of alcohol and other drugs. This is a descriptive research, with a qualitative approach, carried out in April 2016. Approved by the Research and Research Committee of the Federal University of Piauí with opinion: 1,131,996 and complied with regulations of resolution 466/12. (32) adolescents, of both sexes, between the ages of 12 and 18 years from the seventh (7th) to the ninth (9th) year of elementary education. Data were collected through a semistructured interview script, containing six questions to demonstrate how adolescents 'perceptions about alcohol and other drug use and some characteristics of the adolescents' profile, in relation to age, series and sex. Thus, adolescents with a mean age of fifteen years, with a prevalence of males, predominantly enrolled in the 7th grade, were identified. In relation to the perception demonstrated for the drug theme, nine related it as illicit chemical substances, seven to addiction and addiction, which are like a bad thing that causes bad health and can lead to death, and two did not respond. Concerning AD use and violence, thirty of the adolescents stated that the use of AD is related to violence, and two did not respond. Concerning the use of AD among their relatives, sixteen of them reported having relatives (cousins, uncles and siblings) using AD, seven of whom were male and nine were female; Regarding alcohol consumption by adolescents, seventeen of the participants (eleven and males and six females) reported that they did. Regarding drug legalization, respondents to a questionnaire and six made it clear that they are 'against' and that legalization would bring more family disagreements and deaths among young people, four of the adolescents reported being favored mainly with marijuana, and Two did not respond. The information provided by the school on the use of alcohol and other drugs twenty-four of the participants in a proportion of fifteen girls and nine boys stated that a school on the subject, using a lecture as a strategy of choice; Six that are not responding. Thus, it is perceived a need to intensify as actions of health education adopting a playfulness as a strategy in health promotion and risk prevention in addition to the adolescents, that their relatives are also involved in the process of health promotion, In view of the basal role That the family represents for a formation of the adolescent.

Keywords: Adolescents. Alcohol. Damn it.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	25
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AD	Álcool e Outras Drogas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PENSE	Pesquisa Nacional de Saúde Escolar
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SENAD	Secretaria Nacional Antidrogas
SF	Sexo Feminino
SM	Sexo Masculino
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Geral.....	12
2.2	Específico.....	12
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	13
3.1	Adolescência e o uso de psicotrópicos.....	13
3.2	Contexto familiar e o uso de álcool e outras drogas.....	14
4	MÉTODOLOGIA.....	16
4.1	Tipo de estudo.....	16
4.2	Local e período da pesquisa.....	16
4.3	Sujeitos da pesquisa.....	16
4.4	Coleta de dados.....	17
4.5	Análise de dados	18
4.6	Procedimentos éticos e legais	18
5	RESULTADOS E DISCURSÃO.....	19
5.1	Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	19
5.2	Conhecimento dos adolescentes sobre álcool e outras drogas	19
5.3	Relação entre uso álcool e outras drogas com a violência.....	22
5.4	Importância da Família no contexto do álcool e outras drogas.....	23
5.5	Escola como preditivos na saúde do adolescente.....	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICES.....	33
	APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista Semiestruturada.....	34
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	35
	APÊNDICE C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	37
	ANEXOS.....	39
	ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP.....	40
	ANEXO B - Termo de Autorização SEME.....	43

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase impar na vida do ser humano, cheio de oportunidades, com desenvolvimento, crescimento pessoal e intensas descobertas. É também um momento em que se vive a transição, da infância para a vida adulta, com diversas alterações hormonais, cognitivas, psicológicas e sociais, somados a história de vida, são processos importantes que contribuem para um período de exposições, vulnerabilidades e riscos variados (RONZANI & SILVEIRA, 2014).

Assim, essas exposições podem vir a favorecer o início do uso de álcool e outras drogas. A Secretaria Nacional Antidrogas SENAD (2010) as define como sendo substâncias que produzem mudanças nas sensações, no grau de consciência e no estado emocional das pessoas, sendo que estas alterações variam de acordo com a droga e a quantidade usada.

Nesse contexto o uso de Álcool e outras Drogas (AD) são considerados um grave problema de Saúde Pública, podendo desencadear sérios prejuízos à vida de adolescentes, família e sociedade. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PENSE) realizadas nos anos de 2009 e 2012 apontam que em 2009 50% dos alunos entrevistados fizeram uso de bebidas alcoólicas e 8,7% já tinham experimentado substâncias ilícitas, já em 2012, notificase considerável aumento em relação ao uso de bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas 66,6% e 9,9%, respectivamente.

No Brasil, os adolescentes, somam, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) uma população de 34.156.058 indivíduos. No Estado do Piauí representam cerca de 610,187 mil, entre 10 e 19 anos e, conforme a PENSE (2012) a região de Teresina, capital do Estado, 46,8% adolescentes consomem bebidas alcoólicas, e 6,5% outras drogas.

Nesse ínterim nos chama a atenção o avanço no uso do álcool e outras drogas por essa população nos últimos anos o que justifica a inquietude e interesse em realizar estudo nesse segmento norteado pela seguinte indagação: qual a percepção dos adolescentes escolares quanto o uso do álcool e outras drogas?

O Ministério da Saúde, com vistas à problemática, lançou no ano de 2007 o Programa de Saúde na Escola (PSE) com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes. Com equipe multidisciplinar, onde a enfermagem tem um papel fundamental, fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento dos adolescentes da rede pública de ensino, e promovendo a comunicação entre escolas e

unidades de saúde, assegurando dessa forma a troca de informações sobre as condições de saúde dos adolescentes.

Nessa perspectiva o estudo torna-se relevante, uma vez que poderá elucidar a percepção dos adolescentes em relação ao AD, bem como contribuir para a criação de novas estratégias de enfrentamento, prevenção e promoção da saúde através de atividades educativas, capazes de preparar o adolescente para futuras influências.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Conhecer a percepção de adolescentes, de escolas públicas, sobre o álcool e outras drogas.

2.2 Específico

- Traçar perfis dos adolescentes participantes.
- Conhecer a percepção dos adolescentes em relação ao uso de álcool e outras drogas.
- Identificar o consumo de álcool e outras drogas entre os adolescentes escolares.
- Reconhecer fatores protetivos ou não protetivos ao uso do álcool e outras drogas em adolescentes escolares.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Adolescência e o uso de psicotrópicos

A adolescência é um período do desenvolvimento humano, entre a puberdade e a idade adulta, durante qual ocorrem mudanças físicas, como crescimento acelerado e alterações psicológicas e sociais.

Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é caracterizada como período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade, sendo considerado também por Garcia, Pillon & Santos (2011), como uma fase de consolidação da identidade.

Fase esta que expõe o adolescente a vários tipos de riscos, tanto físico como mental, onde os cuidados com a saúde e a concepção do ser adolescente, devem estar pautados, nas singularidades, bem como no seu contexto histórico, familiar, social e cultural (DALLO, 2011).

Conforme o Fundo das Nações Unidas para a Infância UNICEF (2011) é fundamental reconhecer que os adolescentes não são crianças grandes nem futuros adultos, mas cidadãos, sujeitos com direitos específicos, que vivem uma fase de desenvolvimento pessoal bastante específica.

Devida às inconstâncias e inúmeras transformações pelas quais passam, somada a imaturidade cerebral, a adolescência, é considerada uma fase de vulnerabilidade onde, muitas vezes a procura por substâncias psicoativas como o álcool e demais drogas (CERUTTI, RAMOS & ARGIMON, 2015).

Assim, a procura de AD e a efetividade de seu uso podem estar relacionadas a fatores indutores como a disponibilidade das substâncias, atitude dos familiares frente às drogas, iniciação precoce, a suscetibilidade herdada, exposição e efeito que elas proporcionam ao seu usuário (ALMEIDA et al, 2014).

Nesse contexto o uso de AD representa um problema que afeta milhões de pessoas e, segundo Kirby & Barry (2012) o uso e os efeitos de AD podem ser aumentados ou diminuídos de acordo com o tipo de droga e a quantidade usada, das características pessoais de quem as ingere e até mesmo das expectativas que se têm sobre os seus efeitos.

Segunda o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2012) estas podem ser classificadas em três grupos, saber: depressoras, estimulantes e alucinógenas. Sendo que as depressoras são aquelas que diminuem atividade do sistema

nervoso central (SNC) provocando relaxamento, afastando as sensações, como os opiáceos, barbitúricas, benzodiazepinas e o álcool.

Já as drogas estimulantes ativam o sistema nervoso central aumentando o estado de alerta e atenção suprimindo o sono, a fadiga, apetite, e provocando excitação, sendo essas representadas pelas anfetaminas e a cocaína, as alucinógenas, que provocam perturbação na atividade cerebral, produzindo distorções ao nível da percepção e da cognição como os ecstasy, cannabinoides, LSD e as colas solventes (CEBRID, 2012).

Em relação aos tipos de drogas, estudos destacam que as mais utilizadas entre jovens estudantes, são o álcool, o tabaco, a maconha, os solventes, cocaína e o crack. Podendo ser observados nos estudos unanimidade quanto à droga lícita mais usada ser o álcool e a ilícita mais usada ser à maconha (RAPOSO, 2015,; DIAS, 2014,; CARDOSO, 2013,; RAIMUNDO, 2013,; MEDEIROS, 2012).

De acordo com Silva et al, (2014) as drogas lícitas tem o seu consumo aceito, socialmente, criando uma visão de liberalismo, enquanto as drogas ilícitas são vistas, muitas vezes como algo apócrifo e negligenciado com uma ideia a crime, delinquência e narcotráfico.

Nessa conjuntura a apologia ao consumo das drogas lícitas feita pela mídia ou até mesmo pela família poderá induzir o adolescente a iniciar o consumo, ao mesmo tempo em que censura combate e sofre com o uso de drogas e suas consequências, involuntariamente, podem estar a estimular e influenciar (SILVA et al, 2014).

3.2 Contexto familiar e o uso de álcool e outras drogas

Dallo & Martins (2011) afirma que a adolescência é um momento da vida dos jovens, onde o mesmo se mostra mais resistente às orientações, tendo a ilusão da possibilidade de ter ‘poder e controle’ sobre si mesmo, buscando sua independência a fim de obterem mais comando sobre suas decisões.

O fator controle de si alterca as famílias, que por sua vez, confundem este processo natural com rebeldia, passando a ter questionamentos, opiniões diferentes, e um desprendimento se distanciando de familiares. Esse desprendimento com as figuras parentais é preenchido com os amigos, que são tratados como os primeiros em valores de importância (SCHENKER, 2003; ASSUMPCÃO, 2008; MAURINA, 2012).

Para Cardoso & Malbergier (2014) o valor dado aos amigos pode vim a pleitear uma vazão de certificar sobre os atos dos mesmos, essa certificação relacionada ao uso de álcool ou drogas regulamente, aumenta progressivamente a associação para o uso de drogas, por

estar integralizado a um grupo de vivência. Ademais adolescentes que tem amigos que usam regularmente álcool e outras drogas tem uma proporção maior de experimentar e usar drogas psicotrópicas, e sem o apoio e as regras familiares essas demandas aumenta consideravelmente.

Ainda relacionado à família, nela se conduz o papel de inserir seus membros na cultura, e ser instituidora das relações primárias, influenciando na forma como o adolescente reage à ampla oferta de droga na sociedade atual. Ter uma Relação familiar saudável desde o nascimento pode vir a ser um fator de proteção para toda a vida (SANTOS, 2014).

O contexto familiar oferece, um meio privilegiado de modelagem de comportamentos para que o adolescente se identifique ou não com a forma, que os pais se comportam e lidam com as situações. O comportamento dos pais como um modelo para o dos filhos fará com que a imitação dependa do relacionamento modelo observador e também do reforço oferecido à emissão do comportamento observado. (PAPALIA, 2010; GARCIA, 2011).

Os pais, por sua vez, podem ser descritos como educadores de primeira estância, como forma de prevenção utilizando habilidades cabíveis a eles como, estabelecer normas e exercer seu papel como autoridade do ambiente de vivência, exigindo e sempre demonstrando respeito, estabelecendo diálogo, interesse e participação na vida ocupacional de seus filhos, bem como ter conhecimento de seus grupos de pares (MAURINA, 2012).

Portanto é importante conhecer e refletir sobre as percepções dos adolescentes acerca do seu contexto sócio comunitário, isso se impõe como desafio e exercício para compreender e transformar as práticas de saúde, validando a correção ética e compromissada das ações, os seus significados, propostas de intervenção e prevenção. Ter planejamento de ações preventivas relativas ao uso de AD é importante para minimizar a influência de fatores de risco para o uso do mesmo, e assim reforçar os fatores protetores (DALLO & MARTINS, 2011).

4 METODOLOGIA

O presente estudo faz parte de um projeto maior desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC), do qual realizou-se extensão a comunidade escolar intitulado como “Promoção da saúde de adolescentes através de grupos”.

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória para a qual Gil (2010) postula ser aquela que tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Em relação ao ser exploratório, o objetivo deste estudo é familiarizar-se com um assunto. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador, neste caso, da intuição do pesquisador (GIL, 2010).

A pesquisa propõe-se a conhecer a percepção de adolescente de escolas públicas sobre o uso de álcool e outras drogas. Assim, justifica-se a opção pela abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2010), é uma pesquisa capaz de agregar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais.

4.2 Local e período da pesquisa

O estudo ocorreu em escolas públicas da rede municipal de ensino fundamental da cidade de Picos-PI.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação (SEME), a cidade possui 68 escolas, localizadas na zona urbana e rural, abrangendo o ensino infantil e fundamental sendo distribuídas nas zonas urbana e rural (24 e 36 respectivamente). As escolas foram escolhidas por terem alunos matriculados na faixa etária de interesse, e também por estarem localizadas em região de expressa vulnerabilidade social, apresentando elevados índices de drogadição e consumo de AD.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Para a classificação da idade, adotou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8.069/90, como norteador, contando com a participação de 32 adolescentes de ambos os sexos na faixa etária entre 12 e 18 anos, estudantes entre o 7º e o 9º ano do ensino fundamental.

4.4 Coleta de dados

Os dados foram coletados no período de abril a julho de 2016, a partir de instrumento do tipo roteiro de entrevista semiestruturada, com perguntas que possibilitaram a realização de análise interpretativa dos dados atendendo aos objetivos do estudo (APÊNDICE A).

A entrevista semiestruturada é aquela que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada, embora obedecendo a um roteiro que é apropriado fisicamente e utilizado pelo pesquisador, por ter um apoio claro na sequência das questões.

Para assegurar o caráter confidencial do estudo tanto em relação aos sujeitos quanto as unidades de ensino, adotou-se a ordenação em letras e números. Para tanto o roteiro de entrevista semiestruturada foi elaborado com seis perguntas, aplicadas e desenvolvidas em três (3) escolas da rede municipal de ensino com a participação de trinta e dois (32) adolescentes, sendo quinze (15) do sexo feminino (SF) e dezessete (17) do sexo masculino (SM).

Após a autorização da direção das escolas, foi estabelecido o primeiro contato com os adolescentes. Para tanto várias atividades foram desenvolvidas com metodologias participativas e inovadoras, a partir do projeto já mencionado, dentre elas: dinâmicas de identificação de atitude de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e/ou não planejada, prevenção de violência, uso de drogas e outras substância químicas, rodas de conversas formadas separadamente por meninos e meninas em comunidade e, a aplicação de questionários pré e pós, atividades educativa. Entretanto para efeito deste estudo, fez-se um recorte dos questionários (pré) nos seguimentos relativos ao uso de álcool e outras drogas.

De início foi aplicado roteiro de entrevista semiestruturada para o levantamento sobre o conhecimento que os adolescentes possuíam em relação às temáticas já mencionadas anteriormente, após responderem de forma individualizada abriu-se espaços para discussões

estabelecendo com isso a confiança, aumentando a interação e conseqüentemente maior abertura para dialogar sobre as temáticas, das quais destacamos para o presente estudo aqueles relacionados ao uso do álcool e outras drogas.

Quanto ao ponto de finalização das entrevistas este se deu a partir do momento que estas demonstraram exaustão das respostas. Para tal, Minayo (2010) sugere que o pesquisador efetue entrevistas em número suficiente para permitir certa reincidência das informações, garantindo um máximo de diversificação e abrangência para a reconstituição do objeto no conjunto do material, verificando assim a formação de um todo.

4.5 Análise dos dados

Os resultados foram apresentados sobre a forma de análise temática que para Minayo (2010) diz respeito a técnicas de pesquisa que permitem tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos.

Desta forma os resultados foram descritos manualmente em papel A4, em forma de tabelas contendo a quantidade de adolescentes dividindo os mesmos por escola participante e sexo, destacando e descrevendo as principais falas.

4.6 Procedimentos éticos e legais

Em cumprimento às normatizações legais da pesquisa, este estudo foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí com parecer: 1.131.996 (ANEXO A) bem como autorizado pela Secretaria Municipal de Educação – SEME (ANEXO B) atendendo as recomendadas da resolução 466/12 sobre pesquisas envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

Os pais ou responsáveis pelos adolescentes foram informados quanto aos objetivos do estudo e concordaram que seus filhos participassem do estudo, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disposto no (APÊNDICE B).

Assim como os pais, os adolescentes, também, receberam informações quanto aos objetivos da pesquisa e, para os que aceitaram participar do estudo, foi assinado o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE), disposto no (APÊNDICE C).

O estudo não representou qualquer risco de ordem física aos adolescentes. Ademais a pesquisa pode ter gerado algum constrangimento nos momentos de perguntas consideradas invasivas, o que foi prontamente tornado mínimo pelo assegurar o sigilo, com conversa franca e esclarecedora.

5 RESULTADOS E DISCURSÃO

Os resultados encontrados e descritos são de atividades diretas à comunidade estudantil a partir do projeto de extensão “Promoção da saúde de adolescentes”, veem a consubstanciar de dados coletados por meio de entrevista semiestruturada. Inicialmente, foram destacadas algumas das características dos perfis dos adolescentes, a saber: idade, série, sexo e escola participante, seguida de outras indagações capazes de demonstrar as percepções dos adolescentes sobre o uso de álcool e outras drogas.

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Variáveis	n
Idade	
12	2
13	5
14	3
15	12
16	6
17	5
Escolaridade	
7º	16
8º	11
9º	5

Fonte: a autora.

Como destacado acima a media de idade dos adolescentes foram de quinze (15) anos com uma prevalência de alunos no 7º ano.

Tal resultado se assemelha a outros estudos onde a faixa etária predominante foi a de 12 a 17 anos (ALCÂNTARA, 2015; ELICKER, 2015; AGUIRRE, 2014; FERREIRA, 2013; SILVEIRA, 2013, ZEITOUNE, 2012). Participaram como cenário deste estudo três (3) escolas da rede municipal de ensino, com trinta e dois (32) adolescentes, sendo quinze (15) do sexo feminino e dezessete (17) do sexo masculino. Podendo ser observado uma prevalência do sexo masculino onde difere de estudos como o de Nascimento & Micheli (2013) referindo que 54% da sua amostra de 1.316 estudantes, eram do sexo feminino e do Araújo et al (2013) que entre 1.632 estudantes, 61,89% pertenciam ao sexo feminino.

Sugere-se que essa diferença de sexo entre o presente estudo e os demais acima se deva ao fato, desses levantamentos terem sido realizados em um percentual de alunos com,

idade, tipo de escolha das escolas e localização diferentes, o que pode ter distribuído essa prevalência.

5.2 Conhecimento dos adolescentes sobre álcool e outras drogas

Procedendo à análise o álcool por ser uma droga de fácil acesso, pode vim a representar uma “porta de entrada” das demais drogas, potencializando seus efeitos negativos (RAPOSO et al, 2015). Com isso os adolescentes ao ser indagado quanto ao uso de bebidas alcoólicas, apesar do consumo dos mesmos ser proibido para menores de 18 anos, cerca de dezessete (17) adolescentes, desses onze (11) do sexo masculino e seis (6) do sexo feminino relataram que sim, que faziam uso de bebidas alcoólicas. Como pode ser visto nas falas descritas abaixo:

“Sim, bebo” (E3) (SM)

“Sim, bebo cerveja” (E1) (SM)

“sim, eu bebo, bebo coisas fracas” (E3) (SF)

O consumo de álcool observado no presente estudo pode estar relacionado pelo fato de ser uma droga lícita e pela imaturidade dos usuários, afetando consideravelmente os setores mais vulneráveis da sociedade, tais como jovens e estudantes (RAIMUNDO et al, 2013).

Nesse interim sobre a prevalência do uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes, o estudo encontra similitude com as pesquisas de Marques et al (2013) e Cerutti et al (2015) que relatam prevalência de consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes, onde cerca de 89,5% e 81,7% respectivamente já haviam consumido bebidas alcoólicas pelo menos uma vez na vida.

Essa prevalência também descrita no estudo de Nascimento & Micheli (2013) sobre Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares, resultados que apontam o álcool com 43%, ficando como a droga mais utilizada entre os estudantes entrevistados sendo em primeira linha de uso, em comparação das demais drogas.

Nas falas descritas acima os participantes afirmaram fazer uso de bebida alcoólica propondo ser algo mais fraco, ou seja, bebidas com menos teor de álcool, entendendo ser mais leve tanto em relação à possibilidade de vício e quanto ao surgimento de menores consequências. Esses achados são verdades que se refutam, e divergem, por exemplo, do que demonstra Carvalho et al (2009) ao afirmar que o uso abusivo de álcool apesar de ser uma

droga lícita acarreta muitos prejuízos aos jovens, como fracasso escolar, perda de emprego, rupturas familiares e violência, crimes, acidentes e encarceramentos, comportamentos de risco, agressões, depressões clínicas, em curto, médio e longo prazo.

Portanto a visão dos adolescentes sobre o álcool e seu consumo, demonstra muitas fragilidades de conhecimento e também de postura a negação frente à exposição a esses produtos o que sinaliza para a inserção de ações mais eficazes de prevenção no triângulo família, escola, e comunidade, com educação em saúde, trazendo sobre suas dimensões variáveis e as implicações que acarreta para a saúde do adolescente.

Quanto à percepção dos adolescentes quando perguntado sobre o que é droga, é perceptível que os mesmos têm certo conhecimento sobre o que sejam as drogas, onde nove (9) adolescentes relacionaram as drogas como substâncias químicas ilícitas, sete (7) adolescentes a relacionaram ao vício e dependência, quatorze (14) sendo uma coisa ruim que faz mal a saúde e pode levar a morte, e dois (2) não responderam. Podendo ser visualizados nas falas descritas a baixo:

“Substância química que leva a dependência” (E1) (SM)

“Substâncias proibidas” (E1) (SM)

“Substância perigosa que chega a levar até a morte” (E3) (SF)

“Droga é um vício” (E1) (SM)

Segundo Neves & Segatto (2010) as drogas podem ser naturais ou sintéticas, tendo consequências à saúde afetando seu equilíbrio neuropsicológico provocando reações que variam da apatia, agressividade, dependência, paranoia e até a morte.

Para tanto diante do exposto acima pode se perceber que os resultados apontam para percepção dos pesquisados quanto a não permissão ao uso e dependência que essas substâncias causam na vida dos usuários, embora com graus distintos de intensidade. O reconhecimento dessas substâncias como algo prejudicial, pode estar relacionado à convivência ou observação externa e interna dos usuários fazendo uso de drogas e vivenciando os efeitos negativos desse uso.

Nessa conjuntura Adade et al (2014) em seu estudo sobre Drogas e uma Proposta Orientada pela Redução de Danos trouxe em seus resultados uma simetria ao encontrado acima, onde adolescentes compartilharam pensamento pariforme, mostrando que os mesmos conhecem os efeitos das drogas e concordam com o fato de que o seu uso de faz mal à saúde,

tendo representações negativas acerca do consumo de drogas, relatando que é sempre uma experiência abusiva e maléfica.

Comenos o presente estudo retrata achados em igualdade com o estudo qualitativo de Loiola et al (2013) com o tema ‘com a palavra os adolescentes, a percepção de um grupo de jovens sobre drogas’, apresentando resultados que corroboram com o estudo, quanto ao que se refere às consequências vício e morte, onde os participantes diferiram de um embasamento natural, pressupondo um conhecimento fronteiro a sua condição.

Nesse âmbito para muitos dos adolescentes pesquisados, o uso de drogas aparece como algo ruim o que, de certa forma incita uma percepção positiva acerca da gravidade e das consequências advindas diante do uso, sendo, portanto percebido como um fator de proteção, para a não experimentação.

5.3 Relação entre uso álcool e outras drogas com a violência

Na adolescência muitos jovens se encontram expostos a ambientes que favorecem a violência, podendo se agravar quando nestes está presente o uso do álcool e outras drogas. Nesse aspecto, Silva et al (2014), identifica que situações de violência podem ser manifestadas sobre diversas maneiras como a violência verbal, física, psicológica, negligencia dentre outros tipos.

Essa realidade vem de encontro ao presente estudo uma vez que nas escolas estudadas trinta (30) dos adolescentes afirmaram que o uso de álcool e outras drogas tem relação direta os episódios de violência, dois (2) não souberam responder. Segue abaixo algumas dessas representações.

“Sim porque eu acho que a pessoa não sabe o que esta fazendo, fica fora de si”
(E1) (SM)

“Sim, porque deixa a pessoa agressiva, e leva a morte” (E3) (SM)

“Sim, porque aquela pessoa fica alucinada, pede dinheiro e se não tiver é taca”
(E2)(SF)

Além das afirmações, os adolescentes também fizeram moção aos males causados pelas drogas, relatando que o uso de AD causam danos à saúde, nas vivências sociais e

também no fator econômico, afetando não só o usuário como também as pessoas de seu convívio.

Nesse aspecto o estudo de Faria & Martins (2016) violência entre adolescentes escolares, apresenta conformidade aos achados neste estudo. Identifica uma prevalência no consumo de 57,4% para o álcool do que 11,4% para outros tipos de drogas. Ainda, o estudo de Reis et al (2013), mostrou um elevado percentual de adolescentes que presenciaram cenas de violência em âmbito familiar e comunitário, em decorrência do uso excessivo de álcool e outras drogas.

Embora saibamos que o álcool produza dependência ao consumidor, as demais drogas parecem sinalizar para os adolescentes como perigosas tendo em vista além da dependência a criminalização social, enquanto o uso da droga lícita é observado como ocasional recreativa ou sentimental, divergindo da realidade no que tange o uso de bebidas alcoólicas por causa dos efeitos danosos que podem acarretar os adolescentes.

Tais considerações podem ir de encontro no fator conhecimento que segundo Zeitoune et al (2012) a informação tem papel crucial como medidas preventivas entre adolescentes, com diálogo simples, direto e honesto, sempre evidenciando os efeitos negativos, mas sem deixar de citar os prazeres momentâneos alcançados com o consumo das drogas.

5.4 Importância da Família no contexto do álcool e outras drogas

A família tem forte influência no desenvolvimento saudável ou não de seus membros, pois ela pode ser compreendida como o elo entre o adolescente e a sociedade, tendo o papel de inserir seus membros na cultura e ser instituidora das relações primárias, influenciando suas formas de reagir a cada oferta ou demanda da sociedade atual (POZZA, 2011; MAURINA, 2012).

Isso faz com que os fatores de riscos ao uso de álcool e outras drogas sejam características ou atributos de um indivíduo, que tem um grupo ou ambiente de convívio social que contribuem para o aumento da probabilidade da ocorrência do uso, enquanto os fatores protetores contribuem para a diminuição da perspectiva do uso do mesmo (DALLO & MARTINS, 2011).

No intento de conhecer a relação do ambiente familiar no que concerne o uso do álcool e outras drogas, ao serem indagados sobre o uso desses componentes entre seus familiares, dos 32 adolescentes participantes do estudo, dezesseis (16) deles afirmaram ter parentes (primos, tios e irmãos) que faziam uso de AD sendo sete (7) do sexo masculinos e 9

(nove) do sexo feminino. Deste modo além do álcool, os participantes não especificaram quais eram os tipos de drogas usadas por seus familiares.

Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa de Elicker et al (2015) sobre Uso de álcool e outras drogas com 832 adolescentes escolares, onde mostrou que 28,8% dos pais faziam uso de álcool. Nessa perspectiva Almeida et al (2014) em estudo sobre Adolescente e as drogas: consequências para a saúde, com uma população de 810 adolescentes apresenta um importante dado em seu estudo, no qual 26% deles afirmaram terem experimentado bebida pela primeira vez em casa, sendo oferecido aos mesmos pelos próprios familiares.

Ainda, no contexto familiar, a atitude e o comportamento dos membros da família são modelos importantes e atuam como fator de proteção para o uso de drogas e fazem parte de uma situação que está associada à fragilidade e limitação do jovem para responder criativamente às situações difíceis impostas no seu convívio social (MAURINA, 2012).

Relacionando o uso de AD pelos familiares, as mesmas se mostraram como tolerantes e favoráveis ao uso de drogas psicoativas, se tornando conseqüentemente, um ambiente não protetivo ao adolescente.

Nesse extrato Malbergier et al (2012) ratifica em estudo realizado com 910 adolescentes que estes consumiram álcool alguma vez na vida e apresentaram 2,1 vezes, mais chances de ter algum membro da família que fazia o uso de álcool, sendo para Freires & Almeida (2012) as relações familiares bem como os ambientes de vivência fatores contundentes para o uso ou não de drogas na adolescência.

Quanto ao uso de AD por adolescentes as drogas lícitas, ou seja, aceitas legalmente acarretam segundo Neves & Segatto (2010) e Reis et al (2013) um quantitativo de danos e mortes maiores do que as drogas ilícitas. Entretanto quando questionados acerca do entendimento sobre a legalização de drogas obteve-se os seguintes resultados: Dos que responderam vinte e seis (26) adolescentes deixaram claro que são ‘contra’ e que a legalização traria mais desavenças familiares e mortes entre os jovens, sendo que quatro (4) dos adolescentes pesquisados relataram ser a favor com observância principalmente a maconha, e dois não responderam. Vejamos algumas das descrições abaixo:

“Sou contra, pois traz muita desgraça para família” (E3) (SF)

“Contra, porque os jovens vão se matar entre si” (E1) (SM)

“A favor, porque a maconha é só uma erva” (E2) (SM)

Nos chama a atenção à fala do (E2) (SM) onde simplifica o consumo e, portanto se coloca favorável pelo fato de tratar-se apenas de uma erva dando a entender que esta não oferece maiores riscos e prejuízos à vida de quem a consome configurando-se em fator não protetivo ao uso de AD. Em relação ao exposto Pereira et al (2013) explica que é perceptível que o conhecimento sobre as drogas ilícitas e principalmente sobre a maconha é insuficiente e inapropriado sabendo que a legalização das drogas poderia agravar ainda mais os diversos problemas de ordem pública, e poderia contribuir para o aumento da demanda de usuários nos serviços de saúde, possivelmente em decorrência do ser ilegal e não se sentirem mais marginalizados.

Ademais, sobre ao uso da maconha, Queiroz (2008) em estudo sobre drogas ilícitas no Brasil reforça que a maconha causa dependência, intoxicação, ansiedade, irritabilidade, tremores, insônia. E o seu consumo oral implica em efeitos similares aos expressados na forma de fumo, como problemas de pulmão, boca, laringe faringe, convergindo dos efeitos da nicotina, encontrada no cigarro, tendo maior intensidade e duração, e nos efeitos nocivos potencializados.

Deste modo, a legalização de drogas como a maconha, por exemplo, ainda incita muitas discussões, uma vez que legalizadas, poderá favorecer seu uso por adolescente e dificultar controle diante da comercialização e proibição do uso para menores de 18 anos, além de certamente acarretarem efeitos danosos à sociedade, a exemplo do álcool, que apesar de ser lícito e proibida para menores de 18 anos, vem sendo usado cada vez mais e precocemente pelos adolescentes tornando-se com isso sério problema de saúde pública.

5.5 Escola como preditivos na saúde do adolescente

A escola pode ser considerada um espaço privilegiado para as ações de promoção e prevenção a saúde do adolescente no que se concerne ao uso de álcool e outras drogas, no presente estudo os adolescentes ao serem questionados sobre informações oferecidas pela escola nesse seguimento resultou que para a maioria, 24 (vinte e quatro) dos participantes numa proporção de quinze (15-SF) e nove (9-SM) afirmaram que a escola discutia sobre o assunto, utilizando a palestra como estratégia de escolha; seis (6) disseram que não e dois não responderam, dos que disseram que não cinco (5) eram do (SM) e um (1) do (SF).

“Sim de vez em quando tem palestras” (E3) (SF)

“Sim, palestra” (E3) (SM)

“Sim mais é pouca” (E1) (SF)

A importância de estar promovendo a conscientização a partir de atividades de educação em saúde de forma intervencionista nos espaços escolares é inquestionável, porém o modelo que se utiliza para trabalhar especificamente com essa população precisa ser avaliado, uma vez que o adolescente pela própria natureza da fase de vida, na qual está inserido poderá ser intolerante ou pouco atencioso a abordagens delongadas e sem muito dinamismo.

Semelhante resultado foi identificado na pesquisa de Adade et al (2014) feitas com 40 estudantes, em unidades públicas e privadas, onde os adolescentes relataram receberem informações sobre drogas, sob a forma de palestras, e consideraram a experiência negativa, apontando a ausência de interatividade entre os envolvidos no processo.

Para Silva et al (2014) a conscientização e ensino do jovem sobre uso de álcool e outras drogas deve ser complementada juntamente com o Programa de Saúde na Escola (PSE) que contempla uma equipe multidisciplinar e ampla interação entre diferentes campos de conhecimento, interligando a Estratégia Saúde da Família (ESF) e a escola, e que promove a mediação de novas estratégias no âmbito da atenção em saúde e com adolescentes, destacando a importância dos aspectos da promoção em saúde, vulnerabilidade social, elementos da comunidade, elementos políticos e organizacionais.

Acredita-se que o conjunto entre equipe do PSE, escola e família, assinala maiores e melhores resultados ao considerar a realidade social vivenciada, escuta e o diálogo aberto, simples e participativo com o adolescente, com os pais e com seus pares, adequando as políticas às realidades locais com iniciativas de prevenção ao uso abusivo de AD e trabalho coletivo e multidisciplinar ainda representa uma das melhores opções ao lidar com esse público (DALLO, 2014).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência um momento da vida do indivíduo marcada por várias alterações, físicas, biopsicossociais gerando desconforto e insegurança, o que poderá leva-los buscar alternativas de superação, nas quais o uso do uso de álcool e/ou outras drogas poderá surgir como alternativa, em detrimento a isso o presente estudo buscou conhecer a percepção de adolescentes de escolas públicas quanto ao uso de álcool e outras drogas.

O estudo permitiu caracterizar os escolares com predominância do sexo masculino, com faixa etária media de 15 anos e estudantes do sétimo ano do ensino fundamental.

Com interinidade com os resultados obtidos no presente estudo, percebe-se que os objetivos do mesmo foram alcançados, pois foi possível conhecer a percepção dos adolescentes quanto ao uso de AD, revelando que os mesmos relacionam drogas à substância química ilícita, que vicia sendo, portanto, por eles definida como sendo uma coisa ruim que faz mal a saúde. Esse achado aponta para a necessidade de intensificar o acompanhamento ainda na escola, antes das influencias e da decisão de experimentação.

A maioria dos adolescentes afirmaram consumo de bebidas alcóolicas bem como ter parentes (primos, tios e irmãos) em uso de AD. Já entre o uso AD e violência foi evidenciados na quase totalidade dos participantes o reconhecimento que o uso tanto do álcool como demais drogas são geradores de violência e que pode levar a morte. Resultados estes que ratificam desarranjo familiar e sério problema de saúde pública e justiça.

Verificou-se também no presente estudo que a maioria dos adolescentes é contra legalização de drogas ilícitas dado de representação protetiva ao consumo de AD, embora outros tenham relatado serem a favor com observância principalmente para a maconha.

O estudo também mostrou pontos relevantes quanto à existência de práticas em ambiente escolar sobre o AD, onde maioria afirmou positivamente ao desenvolvimento de atividades educativas relacionadas e em formas de palestras. Essas informações sinalizam para o envolvimento tanto da escola quanto do programa de saúde na escola e outros que igualmente reconhecem o espaço escolar privilegiado para as ações de promoção e prevenção a saúde do adolescente no que se concerne ao uso de álcool e outras droga.

Nesse contexto sugere-se a intensificação nas ações de promoção da saúde e prevenção de riscos para além dos adolescentes, que seus familiares sejam também envolvidos nesse processo promotor de saúde, no espaço da escola tendo em vista o papel basal que a família representa para a formação da adolescente.

Aponta também para a necessidade de tornar lúdicas as atividades de educação em saúde junta a clientela uma vez que poderá alargar a probabilidade de envolvimento do adolescente no contexto das ações e com isso reconhecer necessidades mais específicas além de favorecer a apreensão e aplicabilidade do conhecimento adquirido em seu cotidiano.

A vista disso o estudo trouxe benefícios para os adolescentes participantes uma vez que puderam adquirir conhecimento com os quais poderão modificar hábitos e adotar medidas preventivas ao uso do álcool e outras drogas.

Diante do exposto torna-se importante que o estudo seja estendido para demais escolas públicas e privadas com anos escolares diferentes como forma preventiva relacionada à AD e estando vinculados a propostas abrangentes com maiores investimentos em ações de saúde pública.

Poder desenvolver esse estudo contribuiu para uma formação acadêmica mais integrada entre as relações de vivências com os adolescentes, com oportunidade de reconhecer lacunas específicas da assistência prestada aos mesmos e a necessidade iminente dessa população, além do aprofundamento científico do assunto e conseqüente troca de conhecimentos entre os participantes e o pesquisador. Assim colaborando para o acervo científico e também para formulação de novas políticas de assistência a promoção de saúde do adolescente em situação escolar.

REFERÊNCIAS

- ADADE, M, et al. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. **Educ Pesqui**, v. 40, n. 1, p. 215-30, 2014.
- AGUIRRE, A. A.; ALONSO, M. M.; ZANETTI, C. A. C. G. Fatores preditivos do uso de álcool e tabaco em adolescentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 1056, 2014.
- ALCÂNTARA, J. M, et. al. Estudo e prevenção ao uso de drogas legais e ilegais na escola estadual de ensino médio Ernesto Penafort. **Anais Programa Ciência na Escola**, v. 3, n. 1, 2015.
- ALMEIDA, R. M. M, et al. Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul. **Psico**, v. 45, n. 1, p. 65-72, 2014.
- ARAÚJO, L. F, et al. Estudo Psicossocial da Maconha entre Adolescentes do Arquipélago de Fernando de Noronha-PE. **Psico**, v. 44, n. 2, 2013.
- ARAUJO, C. P, et al. Experimentação e uso regular de drogas ilícitas por estudantes no município de Bragança, nordeste do Pará. **Gestão e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 1972-1983, 2013.
- ASSUMPCÃO, F. B. **Livro Psicopatologia Evolutiva**. São Paulo, Artmed, 2008.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Senado Federal. Lei 8069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.
- _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos: (**Res. CSN 466/12**). Brasília, DF, 2012.
- _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos: (Res. CSN 466/12) Brasília, DF, 2012.
- CARDOSO, L. R. D.; MALBERGIER, A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes **Estudos de Psicologia Campinas**, v. 31, n. 1, p. 65-73, 2014.
- CARVALHO et al. O Uso de Bebidas Alcoólicas pelos Adolescentes: fatores predisponentes e consequências. 2009, 48 f. Monografia (Graduação) de bacharel em Enfermagem, Área de Ciências Biológicas da Saúde da Universidade Vale do Rio Doce.
- CERUTTI, F.; RAMOS, S. P.; ARGIMON, I. I. L. A implicação das atitudes parentais no uso de drogas na adolescência. **Acta Colombiana de Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 73-181, 2015.
- Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID)** em:
<<http://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/12/Livreto-Informativo-sobre-Drogas-Psicotr%C3%B3picas.pdf>>. Acesso em 11 jul. 2016.

- DALLO, L.; MARTINS, R. A. Uso de álcool entre adolescentes escolares: um estudo-piloto. **Paidéia**, v. 21, n. 50, p. 329-334. 2011.
- DALLO, L. Sensibilização de professores e alunos para a prevenção de uso abusivo de drogas e sexo desprotegido /, 2014. 197f.; 30 cm. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2014.
- DIAS, A. A.; CONCEIÇÃO, A. S.; HOLLAIS, A. W. Levantamento Domiciliar Sobre o uso de Substâncias Psicotrópicas Ilícitas entre Estudantes de uma Universidade do Alto Tietê. **Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 3, 2014.
- ELICKER, E. et. al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 399-410, 2015
- FERREIRA, S. C., & MACHADO, R. M. Equipe de Saúde da Família e o uso de drogas entre adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 3, 2013.
- FARIA, C. S.; MARTINS, C. B. G. Violência entre adolescentes escolares: condições de vulnerabilidades. **Enfermería Global**, v. 15, n. 2, p. 157-198, 2016.
- FREIRES, A. I. & ALMEIDA. G. E. M. O Papel da Família na Prevenção ao uso de Substâncias Psicoativas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 16, n. 1, p. 99-104, 2012.
- GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da pesquisa nacional de saúde 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília**, v. 24 n. 2 p. 227-237, 2015.
- GARCIA, J. J.; PILLON, S. C.; SANTOS, M. A. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, p. 753- 761, 2011.
- GIL, A.C., **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População**, Ministério da Saúde (2010).
- _____. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar**, Ministério da Saúde (2012).
- JUNIOR, W. A. R. et al. Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar através do processo de sensibilização e conscientização. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**. v. 14, n. 1, p. 31-42, 2016.
- KIRBY, T.; BARRY, A. E. Alcohol as a gateway drug: a study of US 12th graders. **Journal of School Health**, v. 82, n. 8, p. 371-379. 2012. Disponível em: <<http://frihetspartiet.net/dokumenter/gateway.pdf>> Acessado em: 27 de maio de 2016.
- LOIOLA, M. C.; BARRETO, I. C. D. H. C.; FREITAS, C. A. S. L. Com a palavra os adolescentes: a percepção de um grupo de jovens sobre as drogas. **Revista de Políticas Públicas**, v. 3, n. 2, p. 25-30, 2013.

MALBERGIER, A.; CARDOSO, L. R. D.; AMARAL R. A. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Cad. saúde pública**, v. 28, n. 4, p. 678-688, 2012.

MARQUES, M.; VIVEIRO, C.; PASSADOURO, R. Uma velha questão numa população jovem: o consumo do álcool nos adolescentes escolarizados. **Acta Med Port**, v. 26, n. 2, p. 133-138, 2013.

MAURINA, L. R. C. Habilidades sociais e o abuso de drogas no contexto familiar. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 4, n. 2, p. 715-722, 2012.

MEDEIROS, S. B. et al. Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. **Aletheia**, n. 38-39, p. 81-93, 2012.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOREIRA, A.; VÓVIO, C. L.; MICHELI, D. Prevenção ao consumo abusivo de drogas na escola: desafios e possibilidades para a atuação do educador. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 1, p. 119-135, 2015.

NASCIMENTO, M. O.; MICHELI, D. Avaliação de diferentes modalidades de ações preventivas na redução do consumo de substâncias psicotrópicas em estudantes no ambiente escolar: um estudo randomizado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2499-2510, 2015.

NEVES, E. A. S.; SEGATTO, M. L. Drogas lícitas e ilícitas: uma temática contemporânea. **Revista da Católica**, v. 2, n. 4, 2010.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Relatório Mundial sobre Álcool e Saúde 2014**. Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/en/>. Acesso em: 21 nov. 2015.

ORTH, A.P. S.; MOREÍ, C. L. O. O. Funcionamento de famílias com membros dependentes de substâncias psicoativas. **Psicologia Argumento**, v. 26, n. 55, p. 293-303, 2008.

PAPALIA, D. E; OLDS, S.W; FELDMAN, R.D. **Livro Desenvolvimento humano**. 10. ed. São Paulo, **Artmed**, 2010.

PECHANSKYA, F.; SZOBOTA, C. M.; SCIVOLETTOB, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 26, n. 1, p. 14-17, 2004.

PEREIRA, C. L. et al. Legalização de drogas sob a ótica da bioética da proteção. **Rev. bioét.(Impr.)**, v. 21, n. 2, 2013.

PERES, G. M.; GRIGOLO, T. M.; SCHNEIDER, D. R. Programa de prevenção ao uso de drogas nas escolas para o desenvolvimento de habilidades de vida. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 1, p. 111-123, 2016.

POZZA, A. M. et al. A influência familiar no envolvimento dos jovens com as drogas. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 6, 2011.

QUEIROZ, V. E. A questão das drogas ilícitas no Brasil. 2008. 94 f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

RAIMUNDO, A. C. S.; JUSTINO, F. A.; PINTO, J. R. Levantamento sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas por grupo de estudantes da área da saúde, em universidades do vale do Paraíba. **Pindamonhangaba-SP: FAPI Faculdade de Pindamonhangaba**, 2013.

RAPOSO, J. C. S. et al. Consumo de álcool em binge e uso de drogas ilícitas entre adolescentes escolares. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 14, n. 48, p. 27-31, 2015.

REIS, D. C et. al. Vulnerabilidades à saúde na adolescência: condições socioeconômicas, redes sociais, drogas e violência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 586-594, 2013.

RONZANI, T. M.; SILVEIRA, P. S. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar, **Juiz de Fora: Ed. UFJF**, p. 160, 2014.

SANTOS, L. A. Tendências da Produção Acadêmica Nacional Sobre o Uso de Drogas e o Ato Infracional na Adolescência. 2014, 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei, Área de concentração: Interdisciplinar) – Coordenadoria de Pós Graduação, Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN.

SENAD. **Glossário de álcool e drogas**. 2010. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/governo/cidadania-assistencia-e-inclusao-social/prevencao-as-drogas/glossario.pdf>>. Acesso em: 10 Jul. 2016.

SCHENKER, M.; MINAYO M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005.

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas SENAD. **Relatório Brasileiro sobre Drogas**. 2010.

Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/infanciahome_c/dr_drogadicao/dr_outros_drogadicao/plano_enfrentamento/pevb_levantamentos/relatorio%20uso%20drogas%20no%20brasil_senad.pdf> Acesso em: 21 de nov. 2015.

SILVA, A. D. et al. A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química. **Revista Interdisciplinar**. v. 7, n. 4, p. 61-71, 2014.

SILVA, S. F.; RADECKI, T. C. F. Drogas na adolescência: a família como fator de risco ou proteção. **Saberes Unicampo, Campo Mourão**, v. 1, n.1, 2014. Disponível em: <<http://unicampofaculdade.com.br/ojs/index.php/Saberesunicampo/article/viewFile/199/68>> acessado em: 27 de maio de 2016.

SILVEIRA, E. R.; SANTOS, S. Á.; PEREIRA, A. G. Consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 2, n. 51, 2014

UNICEF. **O direito de adolecer**: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. 2011. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/br_sabrep11.pdf>. Acesso em: 11 de junho 2016.

VASCONCELOS, A. C. M. et al. O protagonismo dos adolescentes na escola: tecendo a rede psicossocial álcool, crack e outras drogas. **Sanaras e Sobral**, v. 14, n. 2, p.117-122, 2015.

ZEITOUNE, R. C. G. et al. Conhecimento De Adolescentes Sobre Drogas Lícitas E Ilícitas: Uma Contribuição Para A Enfermagem Comunitária. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 57- 63, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista Semiestruturado

Escola: _____

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____ Série _____

1. Para você o que é droga?
2. O uso de álcool e outras drogas podem levar a violência? Por quê?
3. Você faz uso de bebida alcoólica?
4. Você tem familiares que faz uso de álcool e outras drogas?
5. Você é a favor ou contra a legalização de algum tipo de droga? Por quê?
6. Sua escola oferece alguma informação sobre drogas? Como são essas informações?

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título do projeto: Impacto do conhecimento de adolescentes a cerca da vulnerabilidade e dos riscos à saúde no processo de adolecer / percepção de adolescentes de escolas públicas sobre álcool e outras drogas.

Pesquisadoras responsáveis: Ms. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo, docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, Departamento de Enfermagem.

Telefone para contato: (89) 999971603 (inclusive a cobrar)

Prezado(a) Senhor(a):

Através deste documento pede-se a permissão para que seu(sua) filho(a) participe de uma pesquisa de forma totalmente voluntária, se também for da vontade deles. Antes de permitir a participação de seu(sua) filho(a), é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os Pesquisadores responsáveis deverão responder todas as suas dúvidas antes de você permitir a participação do seu(sua) filho(a). Você tem o direito de negar a participação do seu(sua) filho(a) nessa pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

- **Objetivo do estudo:** Conhecer a percepção de adolescentes, de escolas públicas, sobre o álcool e outras drogas, traçar dos perfis dos adolescentes participantes, conhecer a percepção dos adolescentes em relação ao uso de álcool e outras drogas, identificar o consumo de álcool e outras drogas entre os adolescentes escolares.

Reconhecer fatores protetivos ou não protetivos ao uso do álcool e outras drogas em adolescentes escolares

- **Procedimentos:** Sua participação neste estudo consistirá em dividir conosco seus conceitos, pensamentos e relação com as temáticas abordadas no projeto, abordando suas dificuldades acerca do uso e abuso de álcool e outras drogas.

- **Benefícios:** Essa pesquisa trará maior conhecimento sobre os temas abordados e consequentemente melhores formas de intervenções.

- **Riscos:** Essa pesquisa não representará qualquer risco de ordem física, porém poderá surgir algum tipo de constrangimento no momento de perguntas de caráter invasivo, sendo assim, será enfatizado o sigilo da pesquisa e a não obrigatoriedade da resposta/participação, reduzindo o efeito da pergunta.

- Em qualquer momento da entrevista, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

- **Sigilo:** Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, o Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso a suas informações para verificar as informações do estudo.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG/CPF _____, abaixo assinado, permito a participação do(a) meu(minha) filho(a) em participar da pesquisa _____, como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo a pesquisa intitulada como **“Impacto do conhecimento de adolescentes a cerca da vulnerabilidade e dos riscos à saúde no processo de adolescer”** Eu discuti com a Acad. Ingrid Mellyne Lima Oliveira e com a Ms. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo sobre a minha decisão em participar dessa pesquisa. Ficaram claros para mim quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente, que meu(minha) filho(a) participar desta pesquisa, se assim o quiser, e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço. Estou ciente dos termos da pesquisa e tenho posse de uma cópia deste documento, sendo agora, possível a participação do meu(minha) filho(o), se assim o quiser. Este termo de consentimento encontra-se impresso em três vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, a outra será fornecida ao seu(sua) filho(o), como comprovante da sua permissão e a terceira via permanecerá com você.

Local e data _____

Nome e Assinatura do sujeito ou responsável:

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar:

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____

RG: _____ Assinatura: _____

Nome: _____

RG: _____ Assinatura: _____

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação nesta pesquisa.

Picos (PI) _____ de _____ de 2016.

_____ Assinatura do pesquisador responsável

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI. Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga. Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ. CEP: 64.049-550 - Teresina - PI. tel.: (86) 86 3237-2332- email: cep.ufpi@ufpi.br web:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**

APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Impacto do conhecimento de adolescentes a cerca da vulnerabilidade e dos riscos à saúde no processo de adolecer/ percepção de adolescentes de escolas públicas sobre álcool e outras drogas.

Pesquisadoras responsáveis: Ms. Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo, docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, Departamento de Enfermagem.

Telefone para contato: (89) 999971603 (inclusive a cobrar)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“IMPACTO DO CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES A CERCA DA VULNERABILIDADE E DOS RISCOS À SAÚDE NO PROCESSO DE ADOLESCER”**. Neste estudo pretendemos Conhecer a percepção de adolescentes, de escolas públicas, sobre o álcool e outras drogas, traçar dos perfis dos adolescentes participantes, conhecer a percepção dos adolescentes em relação ao uso de álcool e outras drogas, identificar o consumo de álcool e outras drogas entre os adolescentes escolares.

Reconhecer fatores protetivos ou não protetivos ao uso do álcool e outras drogas em adolescentes escolares;

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é analisar impacto do conhecimento de adolescentes a cerca da vulnerabilidade e dos riscos à saúde no processo de adolecer, além de contribuir para o aprimoramento científico.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, com questionário socioeconômico e perguntas envolvendo os objetivos da pesquisa, serão utilizados letras e números para denominar cada adolescente, a fim de manter o sigilo na pesquisa, em seguida as respostas serão analisadas minuciosamente e apresentadas cronologicamente.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Picos, PI _____ de _____ de 2016.

Assinatura do(a) menor

Assinatura do(a) pesquisador

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:
Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella -
Bairro Ininga. Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina - PI tel.: (86)
3215-5734 - e-mail: cep.ufpi@ufpi.br web: www.ufpi.br/cep

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO DO CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES A CERCA DA VULNERABILIDADE E RISCOS À SAÚDE NO PROCESSO DE ADOLESCER

Pesquisador: IOLANDA GONÇALVES DE ALENCAR FIGUEIREDO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 19429814.0.0000.5214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrocinador Principal: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.131.998

Data da Relatoria: 24/07/2015

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de extensão universitária que visa contribuir para promoção da saúde de adolescentes matriculados na rede pública de ensino do município de Picos por meio da abordagem grupal, no qual serão desenvolvidas atividades de educação e saúde, estimulando a inserção de hábitos saudáveis, prevenção de agravos e patologias vulneráveis para essa faixa etária juntamente com o estímulo da aprendizagem através do convívio social.

Objetivo da Pesquisa:**Objetivo Primário:**

• Analisar o impacto do conhecimento de adolescentes a cerca da vulnerabilidade e dos riscos no processo de adolescer

Objetivo Secundário:

- Avaliar o perfil de adolescentes de escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino; - Contribuir para a promoção da saúde de adolescentes em escolas; - Identificar o conhecimento de adolescentes a cerca das doenças sexualmente transmissíveis; - Verificar o conhecimento de escolares a respeito do uso correto dos métodos contraceptivos - Identificar situações de violência praticada entre meninos e meninas de escolas públicas. - Construir documentários sobre as dificuldades do adolescer

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAÚÍ - UFPI



Continuação do Parecer: 1.131.908

saudável - Produzir instrumento tecnológico educativo sobre riscos e vulnerabilidades do adolescer.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa poderá ocasionar situações de constrangimento, medo ao adolescente durante a entrevista, o qual poderá ser contornado a partir do estabelecimento da confiança entre pesquisadores e adolescentes bem como do encorajamento ao dialogo visto que situações de violência e dependência química muitas vezes levam o adolescente a silenciar por medo do futuro.

Benefícios:

Colaborar com o processo de adolescer consciente e saudável bem como a adoção de novas estratégias de assistência ao adolescente escolar."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os desafios enfrentados pelo adolescente são considerados próprios do desenvolvimento, incluindo adaptação às mudanças fisiológicas e anatômicas em relação à integração de uma maturidade sexual em um modelo especial de comportamento. Nesse pensar esse projeto torna-se relevante à medida que pode enriquecer a discussão daqueles que trabalham ou convivem com adolescentes, procurando entender suas particularidades e curiosidades, ajudando a conduzi-los nessa permanente busca de experimentação de tudo aquilo que se apresenta como novo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados corretamente.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto apto a ser desenvolvido do pontos de vista ético.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
 Bairro: Ininga CEP: 64.049-550
 UF: PI Município: TERESINA
 Telefone: (86)3237-2332 Fax: (86)3237-2332 E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUI - UFPI



Continuação do Parecer: 1.131.006

Considerações Finais a critério do CEP:

Sr.(a) Pesquisador(a),

em cumprimento ao previsto na Resolução 466/12, o CEP-UFPI aguarda o envio dos relatórios parciais e final da pesquisa, elaborados pelo pesquisador, bem como informações sobre sua eventual interrupção e sobre ocorrência de eventos adversos.

Ainda, para assegurar o direito do participante e preservar o pesquisador, revela-se importante alertar que o TCLE e o Termo de Assentimento deverão ser rubricados em todas as suas folhas, tanto pelo participante quanto pelo(s) pesquisador(es), devendo ser assinados na última folha.

TERESINA, 30 de Junho de 2015

Assinado por:
Adrianna de Alencar Setubal Santos
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Ministro Petronio Portella - Pró-Reitoria de Pesquisa
Bairro: Ininga CEP: 64.049-550
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 Fax: (86)3237-2332 E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA SEME



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS



TERMO DE PARCERIA

Pelo presente Termo de Parceria, a Secretaria Municipal de Educação, situada à Monsenhor Hipólito Nº1648, bairro Canto da Várzea, na cidade de Picos-PI, CEP 64600-152, CNPJ nº 02289047/0001-42 declara autorizar a execução do projeto de extensão: **Promoção da Saúde de Adolescentes através de Grupos**, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros-Picos. Submetido a Pró-Reitoria de Extensão, Coordenadoria de Programas e Projetos de Extensão nas unidades escolares abaixo relacionadas, disponibilizando sua estrutura física e/ou pessoal para atender aos propósitos de execução das atividades relativas ao projeto acima citado, além de estar ciente da seleção e participação de alunos e/ou professor dessas escolas no referido.

Picos, 22 de abril de 2013.

Relação de escolas participantes do projeto

1. Unidade Escolar Nossa Senhora dos Remédios
2. Dirceu Arco verde
3. Justino Luz
4. Francisco Barbosa de Moura
5. Pe. Madeira


Pe. José Walmir de Lima
Secretário Municipal de Educação de Picos

Campus Universitário "Senador Helvídio Nunes de Barros"
Rua Cícero Duarte, 905 – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – Piauí – Brasil
Fone/ Fax (89) 3422-4200
CNPJ 06.517.387/0001-34



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
- Dissertação
- Monografia
- Artigo

Eu, **Ingred Mellyne Lima Oliveira**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 15 de fevereiro de 2017.

Ingred Mellyne Lima Oliveira
Assinatura